

CARTA ABERTA AOS EMPRESÁRIOS

São Paulo, 26 de junho de 2018.

A apatia empresarial diante de um Brasil sem gestão

Em resposta à abertura comercial do Brasil, ocorrida no início da década de 90, o governo brasileiro, juntamente com dirigentes de empresas privadas, acompanhando uma tendência mundial, criou o PBQP - Programa Brasileiro de Qualidade e Produtividade. O fator motivador que desencadeou o programa, e que feriu o brio dos brasileiros, foi quando os carros aqui produzidos foram comparados a **carroças**: “Como vamos competir no mercado internacional com estas carroças que produzimos aqui?” Não há como negar que a reação de mobilizar o País, para a busca da qualidade dos nossos produtos, foi uma atitude sensata, de **comprometimento e compromisso com o futuro do Brasil**.

Em alinhamento com o PBQP, em 1991, **39 presidentes de empresas** aqui estabelecidas idealizaram e instituíram a Fundação para o Prêmio Nacional da Qualidade (FPNQ), uma entidade sem fins lucrativos, que tinha a missão de administrar o Prêmio Nacional da Qualidade® (PNQ), estimulando as organizações a colocarem a qualidade em primeiro lugar. Era a qualidade encarada como “Programa de Estado”, tendo **a competitividade do Brasil em primeiro plano**.

Logo, para dar uma maior abrangência ao tema, já que o mundo se movia em direção à Qualidade Total, a FPNQ evoluiu para a **FNQ - Fundação Nacional da Qualidade**. A partir daí, o tema ganhou escala, tomando corpo e forma próprios, quando foi criado o **Modelo de Excelência da Gestão® (MEG)**. Assim, de forma estruturada e consistente, a disseminação das boas práticas de qualidade e gestão, por todo o território nacional, transformou-se em uma verdadeira bandeira. Era a qualidade dos nossos produtos e serviços encarada de maneira sistêmica, por uma liderança atuante e comprometida com os destinos do Brasil e com o futuro do seu povo.

Para melhor cumprir o seu propósito, o MEG, como plataforma brasileira de gestão, evolui continuamente com o objetivo de ajudar as organizações, públicas e privadas, a enfrentar as mutações de cenários: Gestão da Qualidade, Qualidade da Gestão, Excelência em Gestão, Gestão para a Excelência e, atualmente, Gestão para Transformação. Com as mudanças ocorrendo de forma acelerada, quase exponencial, a busca da excelência requer contínuas transformações - esse é **o papel da boa gestão**, por meio de **líderes transformadores**, bem-intencionados e comprometidos. E esse é o propósito da **FNQ - Transformar pela Gestão**.

Também com esse propósito está a **Academia Brasileira da Qualidade - ABQ**, constituída por dezenas de profissionais das ciências da qualidade, oriundos dos meios empresarial, universitário, científico-tecnológico e da administração pública, que comunga com os mesmos ideais da FNQ, de promover o desenvolvimento nacional, contribuindo para que a letargia e a acomodação que se apossaram do País em anos recentes tenham um fim o mais brevemente possível.

Apesar de ter organizações como a FNQ que, por mais de 26 anos, tem cumprido o seu papel, voltado para o aumento da qualidade e da produtividade das organizações, contribuindo dessa forma para tornar o País mais competitivo, e a ABQ, o Brasil, sem um motivo plausível, deixou-se enveredar por caminhos tortuosos e entrou em uma das **maiores crises de ética da história**, que redundou em uma crise socioeconômica sem precedentes. Não há dúvidas de que a mediocridade política aliada à conivência e à conveniência de empresários foram os grandes responsáveis por esse estado de coisas.

Hoje, ao invés de **“produtores de carroças”**, somos taxados mundialmente de **“corruptos”**. Pelo visto, isso pouco incomoda, pois não se percebe uma mobilização coletiva do empresariado, nos moldes dos anos 90, o qual aceita, passivamente, a indigência ética em que nos encontramos. Provas e mais provas são apresentadas diariamente, malas e malas de dinheiro são movimentadas sem uma explicação convincente. As cínicas respostas em negação aos questionamentos são quase automáticas, mesmo diante de provas evidentes. Há a sensação de estarmos cercados de **“ouvidos moucos, olhos cegos e bocas mudas”**.

Quando vamos resgatar o senso de responsabilidade que nos marcou no início dos anos 90? Já não passou da hora?

Não há dúvidas de que o protagonismo dessa **transformação** da qual precisamos operar no Brasil deve ser assumido pela **iniciativa privada**, que deve gerar empregos, pagar impostos, entregar valor e cumprir o seu papel socioeconômico, **com ética e responsabilidade**.

A FNQ e a ABQ, por meio de um acordo de cooperação, estão engajadas no sentido de unir forças na busca de um Brasil mais digno em prol das organizações nacionais e dos cidadãos brasileiros. Este é o primeiro passo para resgatar a confiança em um País desgastado e desacreditado. Vamos assumir este papel!

Sem atitudes corajosas, nada acontecerá!

Atenciosamente,

ABQ – Academia Brasileira da Qualidade

FNQ – Fundação Nacional da Qualidade